

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

## A republica no Brazil

Como os leitores sabem o acontecimento mais importante e que prende neste momento as atenções do Velho e Novo Mundo é sem duvida a queda do imperio e a proclamação da republica no Brazil.

Foi para todos motivo de surpresa um tal acontecimento dado tão repentinamente.

Os jornaes teem-se desculpado d'esta imprevista transformação politica e por isso pouco podemos dizer de novo.

Transcrevemos apenas sobre este assumpto o seguinte que tiramos da correspondencia de Lisboa para o «Jornal da Manhã»:

«Continua a escassez absoluta de noticias de politica interna; e por isso, continua tambem na ordem do dia a revolução do Brazil.

Uma das coisas, que causa certa estranheza, é a falta quasi absoluta de informações minuciosas, de particularidades, tanto a respeito do rebentar da explosão, como dos trabalhos, que a preparam. Nem mesmo se sabe, em que condições foi ferido o barão de

Ladario. As communicações telegraphicas são caras; mas ha em Portugal quem não olharia a dinheiro para ter informações minuciosas, e é certo que ellas não veem.

Por este motivo não deixará de ser lida com interesse uma communicação, que apparece no jornal parisiense o «Gaulois», e que lhe foi feita, segundo elle diz, por um homem politico brasileiro, que sahio do Rio a 28 de outubro, e que desembarcou em Bordeus a 15 do corrente.

Vou traduzir-lhes essa communicação, porque ainda a não viem nenhum jornal portuguez, e tem informações completamente desconhecidas.

Eis o que diz o informador do «Gaulois»:

«Foi em fins do anno passado, que os republicanos resolveram tirar partido da irritação causada nas classes abastadas pela abolição da escravatura.

«A propaganda republicana fez-se com uma actividade até então desconhecida: os oradores do partido espalharam-se por todo o paiz, celebrando reuniões nas povoações mais insignificantes, e fundando por toda a parte centros republicanos. O dinheiro não lhes faltava; um grande numero de plantadores tinham adherido ao movimento. As pro-

vincias do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo, principalmente, fizeram um acolhimento muito favoravel ás theorias revolucionarias.

«O governo esforçou-se por crear uma corrente contraria, recorrendo precisamente áquelles, que tudo lhe deviam: aos negros libertados. Em face dos centros republicanos fundaram-se associações de libertos, que foram designadas sob o nome de *guarda-negra*, e que se propunham defender o throno e as leis da abolição da escravatura. E esta defeza estava longe de ser theorica ou platonica, segundo se vae vêr.

Ha alguns mezes, no Rio de Janeiro, um dos oradores republicanos, Silva Jardim, fazia uma conferencia republicana no Grande Theatro. A guarda-negra invadiu a sala, espancou os auditores, e obrigou-os á retirada. Em outra reunião, que se effectuou algum tempo depois, os negros foram mais longe: penetraram armados no recinto, e fizeram fogo sobre as pessoas que se achavam na tribuna.

«Os republicanos, para protestarem contra taes processos, que o governo favorecia, provocaram um grande *meeting* de indignação, mas esse *meeting* foi prohibido.

«Esta prohibição poz fogo á polvora. Toda a imprensa

do Rio de Janeiro, com excepção do «Jornal do Commercio», tomou partido pelos republicanos. Fez-se um grande alarido, sobre o thema da tyrannia, e dos direitos da reunião e da liberdade da palavra violada. De todos os lados os republicanos receberam manifestações de *sympathia*. Os estudantes, e os proprios alumnos da escola militar, rapazes apenas de quinze annos, tomaram parte n'essas manifestações. Fundaram-se jornaes republicanos por toda a parte, e outros manifestaram-se pela nova corrente, nas provincias.

«Em 30 de abril, reuniu-se em S. Paulo um congresso republicano, ao qual os republicanos de cada uma das provincias se fizeram representar por cinco delegados. Foi d'este congresso incontestavelmente que sahio a revolução de sexta-feira. Effectivamente resolveu-se ahi a reorganisação do partido, tornada necessaria pela importancia, que o movimento acabava de adquirir; e elego-se ahi um chefe, o qual foi o snr. Quintino Bocayuva, redactor do «Paiz», e que o telegrapho nos aponta como um dos membros do governo provisorio.

«Pouco tempo depois de este congresso, o snr. Bucayuva publicou um manifesto muito violento, no qual affirmava a auctori-

dade, que acaba de ser-lhe conferida. Dava além d'isso a conhecer os nomes de uma commissão, ou conselho, de que se acercara para lovar a sua empreza a bom termo. Desde então a propaganda tornou-se ainda mais activa. Os jornaes consagravam-lhe uma rubrica especial.

«A «Gazeta de Noticias» chegou a dizer, que antes do fim do anno a republica seria proclamada, recommendando até para a presidencia o conselheiro Saraiva.

«No mez de maio deu-se um incidente significativo, o qual indica bem quaes eram já a esse tempo os sentimentos do exercito, que se viu sustentar a causa dos insurgentes. O conde de Eu foi um dia presidir a uma reunião do *Club dos voluntarios da patria*, de que fazem parte os officiaes reformados ou em activo serviço. No momento em que o principe sabia da sala, gritos repetidos e numerosos de *viva a republica* soaram de todos os lados.

«Quando o conde de Eu fez ha pouco a sua grande viagem pelas provincias, o partido republicano mandou um dos seus oradores mais violentos a acompanhar o principe, seguindo-o passo a passo, espalhando pamphletos contra a familia imperial, e esforçando-se, por meio de discursos revolucio-

## FOLHETIM

### A SENTINELLA PERDIDA

por

Frederico de Sezanne

Perto da fronteira fica a pequena aldeia de Molène, lugar delicioso, encostado a uma collina coberta de matas, e deante da qual se estendem relvocos prados, que em todas as primaveras se vestem de variadas flores.

Era domingo; o sino da egreja tocava no fim das vespertas; os parochianos saiam do templo em multidão: os velhos, conversando amigavelmente uns com os outros; os novos, rindo e brincando. Em seguida encaminharam-se todos para um grande taboleiro de verdura em frente da habitação do parochio, que se congratulava por os vêr assim reunidos, e tanto de accordo se entregarem á alegria e ao desleixo dos annos. Nenhum d'elles evitava seus olhares, porque todos tinham a consciencia pu-

ra e não temiam a mais leve sombra de reprehensão.

Era pois domingo, como já dissemos.

O parochio estava sentado n'um banco de relva em frente da porta, cercado por todos os velhos e por os novos que, não gostando de dansar, preferiam ouvir as piedosas historias que elle costumava contar-lhes. Em cada grupo brilhava a alegria nos rostos. Todos eram felizes!

Não acontecia, porém, o mesmo nunca das casas da aldeia.

Uma rapariga, de rosto pallido e triste, e cujos bellos cabellos pretos caíam negligentemente sobre os hombros, está inclinada sobre o leito de uma enferma, parecendo seguir com ansiedade todos os seus movimentos. O somno da doente, ainda que leve, é cheio de soffrimento; a dôr, mais que a propria enfermidade, parece abatel-a levando-a a uma morte certa.

—Pobre mãe!—diz Bertha (era este o nome da joven)—como ella sofre; e não poder allivial-a! Meu Deus! — torna ella erguendo os

olhos para o ceo—tende piedade de minha mãe!

A pobre mulher fez um movimento e, suspirando, pronunciou estas palavras:

—Meu filho! meu filho! nunca mais te tornarei a vêr!

E correram lagrimas de suas palpebras afoqueadas. Bertha inclinou-se para ella, imprimiu-lhe um beijo na fronte, e disse!

—Tenha coragem, minha mãe. Deus ha-de compadecer-se de nós, e presinto que cedo a apertará nos braços.

—Filha, tu queres em vão dar-me uma esperanza, que, prevejo, nunca se realisará; e comtudo o meu unico desejo seria tornar a vê-lo! tornar a vê-lo uma só vez! Ha cinco annos que está longe de nós; o regimento acha-se tão perto d'aqui, e eu não posso ir ter com elle, porque as minhas forças estão completamente perdidas. Não posso sequer levantar-me. Meu Deus! meu Deus! morrer sem tornar a vêr meu filho, sem poder dar-lhe o ultimo beijo e a benção da mãe... Não te afflijas, minha querida Bertha. Ai! depressa me separarei tambem de ti, deixando-

te só tu, filha; tão moça, tão bella, vaes ficar para ahi sem apoio no mundo.

Dizendo estas palavras, a pobre mulher, exhausta pela fadiga, tornou a cair sobre a cama chorando e apertando a filha nos braços.

Bertha soluçava e já não tinha palavras com que incutir coragem á pobre mãe.

Ajoelhou-se portanto, e rogou a Deus que viesse em seu auxilio. Depois de fervente oração, tornou a levantar-se, com o rosto radiante de felicidade e esperanza. Uma ideia consoladora acabava de esplender em seu coração.

—Minha querida mãe, tenha coragem e paciencia. Prometto-lhe que ha de tornar a vêr meu irmão. Deus inspirou-me, dignouse escutar minha humilde supplica, e suggeriu-me um meio que vou pôr em execução immediatamente; cedo abraçará pois seu filho.

—Que queres tu fazer, filha, qual é o teu intento? Quero saber-o. Primeiro que tudo, não te vas expôr. Olha, não me abando-

nes, pelo amor de Deus; tu és para mim tão cara como Paulol ambos nascidos no mesmo dia, tenho-vos sempre confundido em igual ternura do meu coração! Oh! fica, fica, filha, não me abandones.

—Não receie nada por mim, minha mãe; uma ausencia d'algumas horas somente, e depressa aos tornará a vêr ambos.

E, dizendo estas palavras, abraçou a mãe com ternura e saiu; depois foi a casa d'uma vizinha pedir-lhe que a substituisse nos cuidados que prestava a sua mãe, dizendo-lhe que por pouco tempo se ausentava. A vizinha foi immediatamente para junto do leito da mãe de Bertha.

Bertha dirigiu-se em seguida ao presbytero.

A sua chegada, cessaram as dansas, e todos a cercaram pedindo-lhe noticias da mãe. Divisava-se em todos os rostos a compaixão e a amizade que ella inspirava.

(Trad. de A. A.)

(Continua)

narios, de destruir as sympathias, que o genro do imperador podia despertar.

«Neste verão, o movimento republicano tinha feito taes progressos que, n'uma sessão da camara, um deputado conservador e um deputado liberal declararam-se abertamente republicanos, e um outro deputado conservador terminou um dos seus discursos pelo grito de *viva a republica!* Finalmente, ha um mez foi votada uma lei, que dispensava do juramento constitucional de fidelidade ao imperador e á sua dynastia. Para se eximirem a esse juramento, bastava que os deputados declarassem á meza da camara, que ello era contrario ás suas creanças ou ás suas opiniões politicas.»

Aqui termina a informação do «Gaulois», que tem pormenores ainda não sabidos.

A revolta militar havida no Rio de Janeiro foi iniciada pela força d'armada contra o ministro da marinha, Barão do Ladarío, em seguida apoiada pelo exercito de terra, e que alargando-se em seus primitivos intuitos, proclamou a republica no Brazil destituindo o Imperador, demittindo o ministerio, dissolvendo as camaras, e constituindo um governo provisório, sob a presidencia sem pasta, do General Deodoro da Fonseca, tendo por ministros: do interior o sr. Aristides Lobo; dos estrangeiros o jornalista Quintino Bocayuva; da fazenda o deputado dr. Barbosa; da justiça o sr. Campos Salles; da guerra o professor Benjamin Constant; da marinha o contra-almirante Vandenkock e da agricultura o sr. Demetrio Ribeiro. O novo governo aboliu o conselho d'estado e proclamou ao paiz, declarando ser seu intuito manter a ordem, e todos os contractos feitos pelos ministerios anteriores, e vai convocar cortes constituintes.

Declarou tambem garantir a segurança do Imperador e da familia Imperial, e conservar-lhe a respectiva dotação. Deve a estas horas ter o Imperador embarcado já para a Europa, havendo declarado antes, segundo corre, que obedecia á força.

Até as ultimas noticias, a revolução brasileira apenas custou alguns graves ferimentos, causados pelos revoltosos, ao Barão do Ladarío, quando este tentava em seu começo reprimir a revolta.

Quaes muitas brancas não são  
Tenho requebros mais bellos;  
Se a noite são meus cabellos,  
O dia é meu coração.

Sob a camisa bordada  
Fina, tão alva, arrendada,  
Me trema o seio moreno;  
E' como o jambo cheiroso,  
Que pende ao galho formoso,  
Coberto pelo sereno.

Nos bicos da chinellinha  
Quem vda mais levesinha,  
Mais levesinha do que eu?  
Eu sou mulata tafala,  
No samba rompendo a chula,  
Jamais ninguem me vencea.

Ao afinar da viola,  
Quando estala a castanhola,  
Ferve a dança e o desafio;  
Peneira n'um molle azeite,  
Vou mansa n'um hambaleio,  
Qual vae a garça no rio.

Aos moços todos esquiva,  
Sendo de todos captiva,  
Demoro os olhares meus;  
Mas se murmuram:—maldita...  
Bravo, mulata bonita!—  
Adeus, meu yôyô adeus...

Minhas yagás da janella  
Me atiraram cada olhadello,  
Ai dá-se! mortas assim...  
E eu sigo mais orgulhosa,  
Como se a cara raivosa  
Não fosse feita p'ra mim.

Na frente, ainda que baça,  
Me assenta o troço de cassa,  
Melhor que c'rdá gentil;  
E eu posso dizer ufana  
Que qual mulata bahianna  
Outra não ha no Brazil

Se arde um desejo agora,  
De meus affectos senhora,  
Sei encontre-o no amor;  
Min' alma é qual borboleta,  
Que vda e vda inquieta,  
Pousando de flôr em flôr.

Meus brincos de pedraria  
Tambem, fazendo harmonia,  
Com meu coração reluzente;  
Na correntinha de prata,  
Tem sempre e sempre a mulata  
Figuinhas de boa gente.

Eu gosto bem d'esta vida,  
Que assim se passa esquecida  
De tudo que é triste e vão;  
Um dito repenicado,  
Um mimo, um riso, um agrado  
Captivam meu coração.

Nos prezepe da Lapinha  
Só a mulata é rainha,  
Meiga a mostrar-se do novo;  
Da sua face ao encanto  
Vae-se o fervor pelo santo,  
P'ra o santo não olha o povo!

Minha existencia é do flôres,  
De sonhos, de luz, de amores,  
De amores que não tem fim;  
Escrava, na terra um dono,  
Outro no ceo sobre um throno,  
Que meu Senhor do Bom-Fim.

Na frente, ainda que baça,  
Me assenta o troço de cassa  
Melhor que c'rdá gentil;  
E eu posso dizer ufana,  
Que qual mulata bahianna  
Outra não ha no Brazil.

Mello Moraes.

PEROLAS E DIAMANTES

A MULATA

(canção brasileira)

Eu sou mulata vaidosa,  
Linda, faceira, mimosa

UM CONTO DE FADAS

(IMITAÇÃO)

Em tempos que já lá vão, tem-  
pos muitos melhores que os de hoje,  
decerto, desceram das regiões  
luminosas do Bem tres fadas, in-

dubitavelmente as melhores que  
se tem dignado visitar a terra. O  
seu unico prazer era socorrer os  
desgraçados. Boas fadas! Que mel-  
hor poderiam ellas empregar o  
seu poder, n'este mundo de misé-  
rias e desgraças?

Quantas vezes nas vastas cla-  
reiras inundadas de luar da floresta  
de Brocelianda começava a dan-  
ça voluptuosa d'as suas jovieas  
companheiras, sem que ellas tives-  
sem apparecido! Quantas vezes os  
ligeiros sylphos, os pagens dedica-  
dos d'essas bellas, derramavam  
crystallinas gottas de orvalho em  
calices do lyrio, sem que ellas es-  
tivessem presentes para tomar par-  
te nos alegres brindes d'esses festi-  
ns ideneos? Abonda, Myrtila e  
Caricina não tomavam parte nos  
prazeres sem terem concolado um  
certo numero de dâres humanas,  
e tinham o ouvido tão fino, que  
presentiam mesmo de longe o an-  
gustioso aperto dos corações e o  
amargo correr das lagrimas.

Abonda, que visitava de prefer-  
encia os bairros populosos das  
grandes cidades, apparecia de re-  
pente nas pobres mansardas, ou  
quebrando um vidro da janella, que  
imediatamente sabia substituir  
por um precioso diamante, sem  
que precisasse de recorrer a um  
vidraceiro, ou penetrava pela cham-  
iné fazendo um corpo diaphano  
do fumo do lar quasi apagado.  
Cheia de compaixão á vista da mi-  
seria da mansarda, onde tritavam,  
morrendo de fome, uns pobres  
operarios sem trabalho, transfor-  
mava toda aquella desolação n'uma  
sumptuosa morada, collocava em  
todos os apoentos moveis elegantes,  
cobria de soberbas victualhas  
os aparadores, e enchia preciosos  
cofres de moedas de ouro.

Myrtila, não menos caritativa  
do que ella, tinha uma grande pre-  
dilecção pelos componezes, que se  
lamentam nas suas cabanas, quan-  
do a saraiua destroe a promessa  
em flôr dos pomares, e sem pão  
e sem roupas, perguntam ás ve-  
zes a si proprios se não seria mel-  
hor abandonar os filhos n'algum  
canto da floresta, visto não terem  
pão para lhes dar, nem um sarra-  
po para os vestir. A boa fada con-  
sequia incutir-lhes coragem offe-  
rendo-lhes talismans e aconsel-  
hando-lhes que fizessem frequen-  
tes votos, que nunca deixavam de  
ser satisfeitos. Houve tal que tres  
mezes antes não teria tido com  
que dar uma esmola a um pintor-  
siigo que viesse pousar no para-  
peito da janella, e que se achava  
agora burguez rico, opulento, ins-  
tallado n'uma casa abastecida de  
tudo, ou então puderoso monar-  
cha, rodeado de cortezaes submis-  
sos n'um palacio de porphyro e de  
pedrarias.

Caricina tinha a especialidade de  
consolar os pesares e desasocegos  
do amor. Tornava fieis as mulhe-  
res levianas e inconstantes, enter-  
necia os corações dos paes avarentos,  
que não querem consentir na  
felicidade de suas filhas, e quando  
sabia que um mendigo das estradas  
estava apaixonado da filha de um  
rei, transformava-a n'um principe  
bello e deslumbrante como o sol,  
para que pudesse desposar a sua  
bem amada.

De modo que, se as cousas as-  
sim continuassem, dentro em pou-  
co deixaria de haver misérias e  
pesares n'este mundo, graças ás  
tres fadas, de que acahamos de  
fallar. (Continua).

CHRONICA LOCAL

Visconde da Torre

Alguns jornaes tem dado a  
noticia de que este illustre de-

putado e dignissimo presidente  
da Camara d'este conselho substi-  
tuirá no cargo de Governador  
Civil d'este districto o sr. Con-  
selheiro Paes Abranches, se este  
nobre funcionario se ausentar  
do lugar que dignamente desem-  
penha.

Estamos certos que a escolha  
do distincto titular encontraria  
bom acolhimento em todo o dis-  
tricto pelas immensas sympathias  
do quo dispõe e pelas qualida-  
des politicas e pessoas que posse.

Pela nossa parte estimaremos  
que a ter de se nomear um novo  
funcionario para a administra-  
ção do districto essa nomeação  
venha a recahir no sr. Visconde  
da Torre que tem excellentes  
predicados para bem desempen-  
har tão elevado e honroso cargo.

Jurados

Publicamos em seguida os  
nomes dos jurados que devem  
funcionar nas proximas audien-  
cias geraes:

José Maria da Silva Guimaraes,  
de Villarinho; Antonio  
Luiz Rodrigues, de Turiz; João  
Fernandes da Silva, de S. Vi-  
cente da Ponte; Joaquim José  
d'Oliveira, de Azues; Francisco  
Domingues, de Santa Maria de  
Prado; José Manoel da Costa,  
de Rio-Mau; Antonio José Fer-  
reira, de Oleiros; João Antu-  
nes Lopes, de Valdeu; Antonio  
José d'Oliveira, de Covas;  
Antonio Joaquim da Cunha, de  
S. Mamede; Antonio Gonçalves  
de Sousa, de Prado; José Joa-  
quim Antunes da Costa Lobo,  
de Codeceda; Joaquim da Silva  
Pereira, de S. Vicente da Pon-  
te; Manoel José Martins, de  
Sande; João Antonio Soares da  
Costa, de Barbudo; Domingos  
José Ferreira d'Almeida, de  
Lanhas; Alexandre José Peri-  
ra Calheiros, de Lanhas; João  
Lourenço Pinto, de Prado; José  
Avelino da Costa Barbosa Aze-  
vedo, de S. Miguel; João Ba-  
ptista Pimentel, de Geme; João  
Dias de Sousa, de Prado; João  
Manoel Soares, de Doçãos; Sil-  
vestre José Peixoto, do Pico;  
João d'Araujo, de Valdeu; An-  
tonio Gomes Lopes da Eira, de  
Cabanellas; José d'Arantes Fer-  
reira, de Moure; João Baptista  
Ferreira Carmo, de Prado; João  
Baptista Nogueira, de Oriz; Pau-  
lo José de Sousa, de Prado;  
José Maria Pereira de Sousa,  
de Travassós; Agostinho José  
de Sousa Araujo, de Athães;  
Alberto Ferreira d'Almeida, de  
Sahariz; Manoel Joaquim d'Oli-  
veira, de Covas; Antonio Peixo-  
to Ferraz, de Prado; José Joa-  
quim da Silva, de Sande; Ma-  
noel Antonio Fernandes Cardoira,  
da Lage.

Estudos d'estradas

Tem andado em Pedregaes  
estudando a estrada que vae  
da Ponte dos Corvos á Portella  
o sr. conductor Menezes, da  
drecção das Obras Publicas de  
Braga.

Recruta

Na quinta-feira á noite deita-  
ram-se n'esta villa muitos fo-  
guetes por ter sido livre om  
Braga, nas inspecções o sr. Gas-  
par Guimarães, filho do nosso  
presado e valioso amigo o sr.  
Antonio Thomaz Lopes d'Aze-  
vedo Guimarães.

Estada

Estave na Lage nosso amigo  
o sr. Custodio Dias da Silva,  
estimado empregado do com-  
mercio na cidade do Porto.

Audiencias geraes

Começaram hontem as au-  
diencia geraes d'esta comarca  
respeitantes ao segundo seme-  
stre do corrente anno.

Na primeira audiencia respon-  
deram Rosalia Maria, a *Fogueira*  
o Rosa Maria Gomes, a *Caramiz*,  
accusadas de crime de fur-  
to. Foi defensor o sr. dr. Ribe-  
iro.

Não nos é possível dár o re-  
sultado d'esta audiencia pelo  
adiantado da hora.

Pio-nic

O sr. Visconde da Torre of-  
fereceu no domingo passado, na  
margem do rio Cavado um op-  
lendido *pio-nic* a algumas fa-  
milias das suas relações mais  
intimas!

Foi uma diversão agradabilis-  
sima que deixou as mais vivas  
recordações em todas as pessoas  
que a ella assistiram.

Partida

Partiu na sexta-feira para  
Lisboa o sr. José da Costa Fa-  
ria, d'esta villa.

Um artista

Esteve n'esta povoação, d'an-  
de retirou ha dias, o sr. João Au-  
gusto Leal habil pintor-retroatista  
com o curso d'Academia Real  
de Lisboa.

Sem *reclames*, e sem recom-  
mendações individuaes, que nos  
conste, o sr. Leal veio aqui  
assentar temporariamente o seu  
*atelier*, confiado em que a cor-  
recção e primor dos seus traba-  
lhos se encarregarão de o apre-  
sentar ao publico como um re-  
tratatista distinctissimo. E é com  
a mais inteira justiça que assim  
deve ser considerado.

Não vimos fazer-lhe *reclame*  
d'encomenda, não: cumprimos  
apenas com o nosso dever, recom-  
mendando-o aos nossos con-  
terraneos para que aproveitem  
a occasião de possuirem um bom  
retracto, porisso que elle ainda  
se encontra em Braga.

E esta nossa recommendação  
é tão expontanea, quanto é cer-  
to, que não conhecemos pes-  
soalmente o distincto artista. E'  
filha da agradável impressão  
que nos deixou um primoroso  
trabalho que se acha exposto  
no estabelecimento do sr. Ma-  
noel Joaquim Antunes, o qual  
é um retracto a crayão do sur-  
medico do partido municipal  
d'este concelho.

Não se pôde exigir mais cor-  
recção, nem mais semelhança e  
vida em toda a execução d'a-  
quelle trabalho.

Primoroso, simplesmente.

FACTOS E POLITICA

Engraçadissimo

São realmente admiraveis de  
ridiculo os versos que em se-  
guida publicamos, transcriptos

d'um jornal brasileiro «O Movimento», de 16 d'Outubro ultimo.

Não conhecemos nada melhor no genero da calinada. Além d'isso a sua publicação vem a proposito em face dos ultimos acontecimentos que se dêram no Brazil.

SUSPIROS E DORES

O Brazil suspira,  
Ai que dôr!  
Sou captivo, bem captivo  
Do imperador!

A patria suspira,  
Ai que dôr!  
Sou captivo da mulher  
Do imperador!

Os brasileiros suspiram,  
Ai que dôr!  
Somos captivos do genero  
Do imperador!

As brasileiras suspiram,  
Ai que dôr!  
Somos captivas da filha  
Do imperador!

Os meninos suspiram,  
Ai que dôr!  
Somos captivos dos netos  
Do imperador!

Os libertos suspiram,  
Ai que dôr!  
Ainda somos captivos  
Do imperador!

Quando ficaremos,  
Ai que dôr!  
Livres da familia  
Do imperador!

Dar viva á republica,  
Ai que dôr!  
Não se pôde, por causa  
Do imperador!

Campos.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario por obito de João José Ribeiro Lobo, da freguezia de Aboim, sob pena de revelia.

Villa Verde 8 de novembro de 1889.

Verifiquei

O juiz de direito

277) Gonçalo da Rocha Barros

O escrivão

Francisco Feio Soares d' Azevedo.

VENDA DE CASAS

Vendem-se tres moradas de casas juntas umas ás outras, sendo uma grande e duas pequenas, no logar da Feira, freguezia de Villa Verde comarca do mesmo nome, e perto da capella de Santo Antonio, e do tribunal; um campo no fundo do logar, e uma bouça de matto, com pinheiros na mesma freguezia.

Deixa-se o dinheiro a juro, todo ou parte d'elle, com as seguranças percisas. Quem pretender as ditas propriedades pôde escrever a Manoel Joaquim Vieira, na cidade de Viana do Castello, Praça da Rainha n.º 49.

281)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario officioso por obito de Francisco Xavier Correia Forte, morador que foi na freguezia de Cabanellas, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 4 de novembro de 1889.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

279) Gonçalo da Rocha Barros

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, no inventario por obito de Joaquina Rozza Soares, casada, moradora que foi no logar da Cachada, freguezia de S. Miguel de Prado, para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 20 de Novembro de 1889.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

280) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão,

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 800 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO

TARIFA ESPECIAL N.º 1—PEQUENA VELOCIDADE

Para transporte das mercadorias abaixo designadas, entre todas as estações das linhas do Minho e Douro

DESDE 13 DE NOVEMBRO DE 1889

PREÇOS

1.ª série, 25 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 60 kilogrammas: Agua-prudente em cascos ou barris, açúcar, azeite em cascos ou barris, café, cerveja em barris, coltelarias, carinhas especiaes, fructas seccas, genebra, gomma preparada, loitas de ferro, licores, louça fina, manteiga, oleos, ovos, parafusos, pingue de porco, presuntos, queijos, sal, salla, tabacos, tecidos de lã, linho ou algodão, toucinho, vinho engarrafado.

2.ª série, 22 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 200 kilogrammas: Assucar, casca para cortumes, cerveja em barris, ferro forjado em obra ordinaria, fio de lã, linho ou algodão, fructas seccas, leitões de ferro, madeiras apparelhadas, parafusos, petroleo, pingue de porco, sabão, solia, toucinho.

3.ª série, 20 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 60 kilogrammas: Aço em bruto, azeitona preparada, bacalhau, barricas vazias, harris vazios, caixas vazias, caixotes vazios, canastras vazias, cascos vazios, cebollas, cestos vazios, couros verdes e salgados, feltro preparado para coberturas, ferro em verga, vergalhão e chapa, garrifões vazios, instrumentos agricolas, lã lavada, linho em bruto ou assedado, odres vazios, peixe secco ou salgado, pelles verdes, saccos vazios.

4.ª série, 15 reis por tonelada

e kilometro, pezo minimo por expedição 200 kilogrammas: Azeitona preparada, azeitona verde, bacalhau, cal em pedra ou em pó, carvão de coke, carvão vegetal, cimento em barricas, cortiça em bruto, couros seccos, enxofre, escabeches em latas ou barris, favellos, farinhas de trigo milho e centeio, feno em saccos ou prensado, ferro em lingotes, fundições ordinarias, gesso, gomma em rama, lã suja, louza, palha em saccos em prensada, papel d'escrever ou impressão, peixe secco ou salgado, rezina, sarro de vinho, sebo, semecas, soda, sumagre, telha, tijolos, tomates, vinagre em cascos ou barris, vinho em cascos ou barris.

5.ª série, 12 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 500 kilogrammas: Bata-las, bolotas, carvão de pedra, casca para cortumes, cascos vazios, castanhas, cebollas, centeio, cevada, laude; laranjas, legumes seccos, lenha, limões, madeira em bruto ou serrada, milho, minérios, excepto de ouro, prata ou ferro, nós para moinhos, papel d'embrulho, pedra debastada, pregos, sal, trapa lavado, tremoços, trigo.

6.ª série, 10 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 1:000 kilogrammas: Adubos agricolas, bagaço de azeitona ou uva, horras de vinho, cinzas, estrumes, minério do ferro, pedra em bruto ou britada, succata, trapa sujo.

CONDIÇÕES

1.ª—São excluidas do beneficio da presente tarifa, as vazilhas, toneis e quaesquer taras de grandes dimensões, além das trivias e um uso nos transportes communs.

2.ª—As remessas de palha ou feno, só serão accites por wagon completo com o pezo minimo de 6:000 kilogrammas, ou pagando como tal.

3.ª—Só é permittido o transporte a granel das mercadorias comprehendidas n'esta tarifa, quando as expedições se effectuarem por wagons completos.

4.ª—Esta tarifa será sempre applicada ás remessas de mercadorias n'ella comprehendidas, que tenham os pesos designados na série correspondente, salvo quando o expedidor declarar o contrario na respectiva nota d'expedição. A's de menos pezo, será applicada quando pedida na mesma nota d'expedição, pagando pelo minimo da série a que pertencer.

5.ª—Além dos preços acima estabelecidos, cobrar-se-hão as despesas accessorias, em conformidade com a respectiva tarifa.

6.ª—As remessas taxadas por esta tarifa, gozarão de oito dias de armazenagem gratuita; contados desde o dia immediato ao marcado na senha B para a entrega da remessa. O dia marcado na mesma senha para a entrega da remessa, será o correspondente ao

prazo regulamentar, segundo as tarifas geraes.

7.ª—A administração reserva-se o direito de ampliar por mais seis dias para as remessas de palha e taras vazias; e por mais dois dias para todas as outras remessas, o prazo da entrega na estação de destino, sem que por este facto haja direito a reclamações.

8.ª—As expedições das mercadorias comprehendidas nas 6 séries d'esta tarifa, cujo pezo seja igual ou superior a 6:000 kilogrammas ou pagando como tal, gozarão do beneficio de 10 p. c. de abatimento nos preços do transporte, sendo excluidas d'este beneficio as despesas accessorias.

9.ª—Aos expedidores das mercadorias comprehendidas nas 4.ª, 5.ª e 6.ª series d'esta tarifa, é permittido fazer a carga e descarga por sua conta, quando a expedição não seja inferior a 6:000 kilogrammas, ou pagando como tal.

10.ª—Estes transportes ficarão sujeitos ás disposições das tarifas geraes, em tudo que não fôr contrario ás condições da presente tarifa.

Fica pela presente annullada e substituida a tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade datada de 11 de Setembro de 1882; e hem assim todas as ampliações relativas á mesma tarifa.

Porto, 12 de Outubro de 1889.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

**NÃO HÁ MAIS DÓRES DE DENTES!**  
ELIXIR, Tô e Pasta dentificios  
nos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAS (Gironde)  
BOM MAGUELOM, Pr.º 12  
8 Medallas de Ouro: Paris 1870—Londres 1873  
AS MAIS ELIVADAS RECOMENSAS

**INVENTADO 1873** Pelo Prior  
JOAQUIM BOURSAUD  
e usado mandando do dilucidar do  
típtico dos RR. PP. Benedictinos,  
com o qual se curam as dores de  
dentes, prevenem a carie e curam  
dentes, e tirando as gengivas por  
lamente malias.  
e prescricao um verdadeiro  
Vico, assignada de 1870, e  
força esse milagre e nullissimo  
parado, e assinar as cartas de  
allegre de d'entier.

Quantidade a ler: **SEGUIN** 1115 4104, 1104, 1104  
Agencia Geral: **BONDEO**  
Deposito em Paris: 18, boulevard de Valenciennes, 18, Paris  
Em Lisboa, em casa de B. Bergesche, rua de Oito 114, 14

**TYPOGRAPHIA**

Impressões  
a preto, ouro  
e diversas  
côres.

**BERNARDO A. SÁ PEREIRA**

RUA DE SANTA MARIA, 1      1.º ANDAR — TRAVESSAS

EM BRAGA

Collecção  
estrangeira de  
vinhetas e  
tarjas.

Impreme jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

**HISTORIA D'INGLATERRA**

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104—Porto.

**A formosa conspiradora**

Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**A ESTAÇÃO**

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

EUGENIO CAPENDU

**O rei dos Grilhetas**

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**O mestre popular**

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao oditor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

Alves Mendes

**DISCURSOS**

(Ineditos e dispresos)

Um bello volume em 4.º edição nitida, br. 1\$000 reis. Encadernação á ingleza, 1\$300 reis Pelo correio, 1\$080 reis, ou 1\$400 reis.

A' venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 50 e 51.—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.º, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

BELDEMONIO

**A MÁ LINGUA**

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

Novidade scientifica de sensaçã

**O que é o hypnotismo**

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Eschola Medica-pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$030 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.º, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

**LIVRO DAS SOLEDADES**

(Echos da Andauzia)

Por—Fernandes Costa

Preço..... 600 reis

Livraria Ferroira, editora—rua do Ouro, 132 a 138—LISBOA.

**Gottas de Chypre**

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º—Lisboa.

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

**OBRAS POSTHUMAS**

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, o recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.